

Necrológia

PROF. M. A. PIRAJÁ DA SILVA

(1873-1961)

No dia 1.º de março do corrente milésimo, na cidade de São Paulo, com pouco mais de 88 anos de idade, finou-se plácida-mente uma das mais fecundas existências que já contemplaram os céus de nossa Pátria: o Prof. Manuel Augusto Pirajá da Silva.



Prof. Pirajá da Silva.

Nascido na Bahia, na vetusta cidade de Camamu, a 28 de janeiro de 1873, viveu os primeiros anos rodeado dos esplendores da natureza que se ostentam nas cercanias da maravilhosa baía daquele nome. Feitos os estudos primários na terra natal, transferiu-se para a capital do Estado, a histórica

Cidade do Salvador, onde completou sua formação humanística em tradicionais colégios da época, ingressando em seguida na gloriosa Faculdade de Medicina da Bahia, que cursou de 1891 a 1896, doutorando-se nesta última data, após defesa de brilhante tese, intitulada "Contribuição para o estudo de uma moléstia que aqui tem reinado com os caracteres da meningite cérebro-espinhal epidêmica". Estavam definidos os pendores que norteariam sua vida no rumo das mais altas conquistas no terreno da nosologia tropical.

Interno da 1.ª Cadeira de Clínica Médica, regida pelo seu padrinho de batismo, o Prof. Ramiro Monteiro, investidura que exerceu durante os dois derradeiros anos acadêmicos, passou a praticar a profissão no interior, logo após a diplomação. Nomeado em 1902 para o cargo de assistente daquela Cátedra, já então sob a regência do Prof. Anísio Circundes de Carvalho, ingressou brilhantemente no magistério. Estimulado por êsse mestre, dedicou-se de corpo e alma ao estudo das doenças dos países quentes, não tardando em efetuar as mais valiosas e eficientes pesquisas nesse campo. Depois de haver confirmado, em 1907, na Bahia, à luz do microscópio, a sensacional descoberta de Schaudinn e Hoffmann, praticada em 1905 na Alemanha, com a descrição do agente etiológico da sífilis, o *Treponema pallidum*, teve oportunidade Pirajá da Silva, nos anos de 1908 e 1909, de realizar estudos que vieram a imortalizá-lo perante o mundo científico, mediante a descoberta e identificação zoológica do *Schistosoma mansoni*, ocorridas também na Bahia, feito extraordinário sob todos os aspectos, reconhecido atualmente *urbí et orbí*. Com efeito, naquela quadra os mais conspícuos tropicalistas do mundo, Patrick Manson de um lado e Arthur Looss

do outro, se digladiavam sem chegar a resultado positivo, ao divergirem quanto à unicidade ou dualidade dos esquistossomos dotados de ovos espiculados, produtores de doenças humanas. Foi Pirajá da Silva o árbitro supremo dessa pendência, ao lançar ao mundo, simultaneamente pelas colunas do "Brasil-Médico", do Rio de Janeiro, do "The Journal of Tropical Medicine and Hygiene", de Londres, e dos "Archives de Parasitologie", de Paris, a descrição exata do parasito pomo de discórdia, por êle encontrado pela primeira vez no Brasil. Sem nunca ter tido até então mestres especializados na matéria, veio a realizar obra digna dos maiores parasitologistas de todos os tempos. Não ficou, porém, apenas no estudo da esquistossomose. Prosseguiu desvendando outros problemas ligados a moléstias parasitárias aqui existentes, entre as quais a leishmaniose tegumentar, a doença de Chagas, as miíases, as micoses, o ainhum. Descreveu, em 1912, a cercária do *S. mansoni*, três anos antes de Leiper, no Egito, fechar o ciclo evolutivo dêsse parasito.

Nomeado em 1911 Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Bahia, disciplina então criada para galardoar-lhe os méritos excepcionais, lecionou essa matéria até o ano de 1935, quando se aposentou, vindo residir em São Paulo, onde passou a colaborar cientificamente no Instituto Butantã. Foi também Catedrático de História Natural no Ginásio da Bahia, de 1914 a 1933.

Ao lado das pesquisas no campo da Medicina Tropical, dedicou-se Pirajá da Silva ao estudo da História do Brasil com o ardor de um apaixonado. Traduziu e anotou a magistral obra de Spix e Martius, "Reise in Brasilien", na parte tocante à Bahia, em 1916, apresentando êsse trabalho ao V Congresso Brasileiro de Geografia, reunido na Cidade do Salvador naquele milésimo. Realizou tarefa idêntica, anos mais tarde, com outro livro, inteiramente desconhecido, do sábio bávaro, que veio a intitular-se em português "Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios brasileiros", incorporado à série "Brasiliana" da Editôra Nacional, sob o n.º 154, no ano de 1939. Corou seus esforços como historiador, realizando

a ciclópica iniciativa de anotar a obra quincentista de Gabriel Soares, a monumental "Notícia do Brasil". Verdadeiro canto de cisne, que se prolongou durante três lustros, saiu do prelo êste monumento de saber em 1945, em dois alentados tomos, sob o n.º XVI da "Biblioteca Histórica Brasileira", da Editôra Martins. As anotações de Pirajá da Silva superaram de muito, em extensão e profundidade, a obra do notável cronista do século XVI. A doença impediu-o de continuar no desempenho de tão altruísticas missões culturais, privando-o de dois preciosos dons: a visão e a memória.

Galardões os mais expressivos e cobiçados exornaram a frente olímpica dêsse grande sábio. Em 1911, conquistou a medalha de ouro, com o título de *major*, do Instituto de Medicina Colonial de Paris. Em 1954, outorgou-lhe o "Tropeninstitut" de Hamburgo, por voto unânime de seus pares, a sua mais elevada condecoração científica, a Medalha Bernhard Nocht, como reconhecimento ao valor de seus estudos sobre esquistossomose. O Governo Brasileiro, em atenção a seus incontestáveis méritos, agraciou-o com a Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Médico, em 1956. Pertenceu às mais colendas corporações científicas nacionais e estrangeiras. Sua vida e sua obra foram por mim enfeixadas em 3 volumes, num total de 700 páginas. Ao comemorar-se o quinquentenário de sua notável descoberta (identificação do *S. mansoni*) em 1958, criou-se uma medalha cultural em sua honra, oficializada pelo Ministério da Saúde do Brasil. Foi também emitido, pelo Departamento de Correios e Telégrafos, um selo postal comemorativo, com a sua efígie, o qual entrou em circulação em 1959.

Consociado, durante mais de sessenta anos, com a sua prima, a veneranda D.^a Elisa Rocha Pirajá da Silva, sua grande companheira e colaboradora anônima, deixou dois filhos: Regina e Paulo Pirajá da Silva, dignos herdeiros e continuadores das virtudes paternas, na cidade de São Paulo.

Modesto, sábio e eminentemente trabalhador, Pirajá da Silva honrou o Brasil e a Humanidade, como os que mais o fizeram até hoje.

EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

Noticiário

HOMENAGEM A MEMÓRIA DE GASPAR VIANNA NO CINQUENTENÁRIO DA DESCOBERTA DO TRATAMENTO DAS LEISHMANIOSES POR GASPAR VIANNA

Aproveitando a data do cinquentenário da descoberta do tratamento das leishmanioses em abril de 1962, homenagens de âmbito nacional e internacional deverão ser tributadas à memória de Gaspar Vianna, o grande pesquisador brasileiro que, não obstante sua morte prematura aos 29 anos de idade, contribuiu decisivamente para o progresso da Medicina Tropical. Alguns de seus trabalhos científicos, como "o estudo da anatomia patológica da doença de Chagas", são hoje clássicos e sua descoberta do tratamento das leishmanioses pelos antimonais conferiu-lhe um lugar entre os legítimos benfeitores da humanidade. Seus dados biográficos foram publicados no volume 2, número 4 desta Revista.

As homenagens planejadas até o presente constarão de: reimpressão facsimilar das obras completas do cientista; edição de um número especial da Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo com colaboração internacional, emissão de um selo postal comemorativo, além de exposições e outras solenidades a serem realizadas em Belém, Recife, Cidade do Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e outros centros médicos do país.

A coordenação das comemorações está a cargo de uma Comissão Executiva, composta dos Prof. Samuel B. Pessôa (presidente) e Drs. Leonidas M. Deane (vice-presidente),

Edgard Cerqueira Falcão (1.º secretário), Carlos H. Liberalli (2.º secretário) e Luís Rey (tesoureiro); seus trabalhos têm como sede o Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Caixa Postal 2921, São Paulo.

II CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL

Realizou-se entre 2 de janeiro e 31 de março do corrente ano, o segundo curso de medicina tropical promovido pelo Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Contou o referido curso com a participação de 23 alunos procedentes de diversos Estados brasileiros e do exterior.

Diplomaram-se, ao término do curso, os seguintes médicos:

Dr. Antonio Antunes Planella (Rio Grande do Sul)

Dra. Deria Horie (São Paulo)

Dra. Dinah Borges de Almeida (São Paulo)

Dr. Edelweiss Teixeira da Silva (Minas Gerais)

Dr. Fernando Januário Pinto (São Paulo)

Dr. Fidias Muci Mendoza (Venezuela)

Dra. Geni Maria Martino Coronel (São Paulo)

Dr. Henrique Elkis (São Paulo)

Dr. Joel Salazar Hidalgo (Venezuela)

Dr. José Fernando Montenegro Figueiredo (Bahia)

Dr. José Landucci Brunini (São Paulo)

Dra. Leila Ufae (São Paulo)

Dr. Luiz Carlos de Brito Lyra (Rio de Janeiro)

Dr. Manoel Antonio Vásquez Bernal (Panamá)

Dr. Manuel Luiz T. de Moraes (Rio Grande do Sul)

Dr. Maurício Mota Avelar Alchorne (Pernambuco)

Dr. Nelson Rangel (Espírito Santo)

Dr. Olindo Adrian Luís Martino (Argentina)

Dra. Ondina Botelho do Nascimento Filha (São Paulo)

Dr. Rubens Valeriano Furtado Fabricio da Silva (Rio Grande do Sul)

Dr. Ruy Machado da Silva (Bahia)

Dr. Toshimi Minami (São Paulo)

Ao Dr. Olindo Adrian Luís Martino coube o prêmio (medalha de ouro) conferido ao melhor aluno do curso.

CATEDRA DE DERMATOLOGIA

Realizou-se no período de 28 de novembro a 2 de dezembro de 1960, o concurso para provimento da Cadeira de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Após o término das provas, a banca examinadora, composta pelos Profs. J. Alves Meira, C. da Silva Lacaz, J. Ramos e Silva, O. Orsini e C. Bopp, aprovou (com distinção) e indicou para a cátedra da referida Clínica, o Dr. Sebastião de Almeida Prado Sampaio.

O novo Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo apresentou tese sobre o "Tratamento da Blastomicose Sul-Americana com Anfotericina B".

ERRATA

Por ter saído com incorreção, publicamos novamente o título do trabalho constante do vol. 2, n.º 3, págs. 131-139 de maio-junho de 1960:

Rev. Inst. Med. trop. São Paulo
2(3):131-139, maio-junho 1960

ESTUDOS SÔBRE AS ESTAFILOCOCCIAS

II — Incidência de portadores entre crianças hospitalizadas; antibiograma e fagotipagem das amostras obtidas de colheitas semanais

Eduardo Marcondes MACHADO ⁽¹⁾, C. SOLÉ-VERNIN ⁽²⁾, Cecilia Mattos ULSON ⁽³⁾, Fernando Proença GOUVEIA ⁽⁴⁾, José Augusto Nigro CONCEIÇÃO ⁽⁵⁾, Hebe da Silva COELHO ⁽¹⁾, Francisco de Paula NEVES FILHO ⁽¹⁾ e J. Aleixo da SILVA ⁽¹⁾